



DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO: EPIDEMIOLOGIA COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2023 E 2024

BRUNA BARBOSA COELHO; ALICE NEVES MOTTA; ISABELLA FERNANDES ASTRATH

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A doença se manifesta, comumente, por febre, mialgias, artralgias, cefaleia e manchas cutâneas. No Brasil, a patologia apresenta 4 sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A prevenção baseia-se na vacinação e medidas sanitárias. No primeiro bimestre de 2024, houveram aproximadamente 3,6x mais notificações de casos de dengue em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa correlação demonstra um aumento exponencial e emergencial do número de casos da doença antes de seu pico de incidência típico, março, mesmo permanecendo no período sazonal chuvoso e de altas temperaturas entre os meses de outubro e maio. **Objetivo:** Apresentar um panorama epidemiológico da Dengue referente ao estado de São Paulo em 2024 em relação ao ano anterior. **Materiais e Métodos:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas as notificações de casos de dengue em São Paulo de 2023 e 2024, sendo excluídos dados não remetidos ao estado referido. **Resultados:** Em 2023 o estado de São Paulo notificou 339.340 casos de dengue. Em 2024, dentro de apenas 8 semanas epidemiológicas do início dos primeiros sintomas, já foram registradas 169.424 notificações de casos - quase 50% da totalidade de notificações do ano anterior. Os casos concentram-se, principalmente, nas regiões de saúde de São Paulo (capital), Alto Vale do Paraíba, Campinas e Alto Tietê, representando, respectivamente, 18%, 10%, 8,9% e 5,9% do total de notificações. **Conclusão:** A maior incidência dos casos de dengue em 2024 concentra-se em regiões com indicadores sociodemográficos semelhantes: grandes populações, presença de corpos d'água, elevadas temperaturas e prejuízo da drenagem pluvial pela urbanização. Assim, estas características associadas ao impacto das mudanças climáticas, principalmente desencadeadas pela influência do El Niño, e baixas taxas de imunização, convergem indiretamente para o surgimento de criadouros do mosquito e descontrole das taxas de infecção por dengue na unidade federativa de São Paulo, culminando para o decreto de estado de emergência.

Palavras-chave: Dengue, São paulo, Vigilância epidemiológica, Arboviroses, Sistema único de saúde.